Ata da reunião do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e um

Estiveram presentes à reunião: Sr. Aldimir Hervella, representante dos Conselhos Locais de Saúde da Região Sul; Sr. Claudinei dos Santos, representante dos conselhos de classe; Sra. Denilza Ap. da Silva, representante do Movimento Sindical; Sr. Edilson Baqueiro, representante dos serviços de saúde da PUCCAMP; Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos, Secretário Municipal de Saúde; Sr. Jacó dos Santos Bastos, representante do Movimento Sindical; Sr. João Xavier, representante do Movimento Popular de Saúde; Sr. José Araújo da Silva Filho, representante do Movimento Popular de Saúde; Sr. Marcos Silveira, representante das entidades patronais; Sra. Maria da Graça S. Xavier, representante do Movimento Popular de Saúde e Presidente do Conselho; Dra. Maria do Carmo Carpintéro, representante da Secretaria de Saúde; Sra. Maria Ivonilde Vitorino de Souza, representante dos trabalhadores de saúde do serviço público municipal; Sra. Matilde Alves Pontes, representante das associações de portadores de deficiência e/ou patologias; Dr. Orestes Mazzariol Jr., representante dos hospitais não filantrópicos; Dr. Roberto Mardem S. Farias, representante dos serviços de saúde municipais; Sra. Rosângela M.G. Martinhago, representante do Movimento Sindical; Dra. Silvia Helena R. Mateus, representante das entidades de classe; Sr. Antonio Barbosa dos Santos, representante suplente do Movimento Popular de Saúde; Sr. Antonio Mamede Silva, representante suplente dos Conselhos Locais de Saúde da Região Sul; Sra. Ivandira dos S. Amorim, representante suplente dos Conselhos Locais de Saúde da Região Noroeste; Sr. João Olímpio S. Ferreira, representante suplente dos Conselhos Locais de Saúde da Região Sudoeste; Dr. Pedro Paulo de Medeiros, representante suplente dos trabalhadores de saúde do serviço público municipal; Sr. Raimundo Nonato de Souza, representante suplente do Movimento Sindical; Sr. Renato Souza Santos, representante suplente das associações de aposentados; Dr. Silvio Augusto Ciquini, representante suplente da PUCCAMP; Sra. Silvia S.T. Nicolau, secretária do Conselho; Dr. Igor Del Guércio, ex-Secretário de Saúde; funcionários da Secretaria de Saúde; Conselheiros Locais de Saúde; alunos da Faculdade de Medicina da PUCCAMP. Justificaram ausência: Sr. José David Santomauro, representante dos trabalhadores de saúde do serviço público municipal; Sra. Lenir dos Santos, representante dos prestadores de serviços não hospitalares; Sra. Maria do Carmo Mendes, representante dos Conselhos Locais de Saúde da Região Leste; Sra. Regina M.C. Lara Campos, representante da Diretoria Regional de Saúde; Srta. Verônica de Lima Ribeiro, representante dos Conselhos Locais de Saúde da Região Norte; Sr. Balie P. Koudou, representante suplente dos Conselhos Locais de Saúde da Região Leste. Faltaram: Dr. Adail de A. Rollo, representante do Hospital Mário Gatti; Dr. Carlos Alberto Politano, representante dos hospitais filantrópicos; Sr. Edson Eugênio, representante dos trabalhadores de saúde do serviço privado; Sra. Jenice Pizão, representante do Movimento Sindical; Sr. José Augusto Limoli, representante das associações de aposentados; Sr. José Luiz Zétula, representante do Movimento Sindical; Sr. Lúcio Messias, representante dos Conselhos Locais de Saúde da Região Sudoeste; Dr. Luiz Maria Pinto, representante da PUCCAMP; Sra. Maria dos Santos Ferreira, representante dos Conselhos Locais de Saúde da Região Noroeste; Dr. Paulo Eduardo M.R. da Silva, representante da UNICAMP; Sr. Welton José Araújo, representante do Movimento Sindical.

A pauta da reunião constou dos seguintes itens: 1) Aprovação da ata da reunião de 22.08.01; 2) Relatório da Gestão 1997-2000; 3) Apresentação do Orçamento Participativo.

Sra. Maria da Graça iniciou a reunião colocando em votação a ata da reunião realizada em 22.08.01, que foi aprovada pelos presentes, com uma abstenção. Solicitou a Sra. Silvia que fizesse a leitura da correspondência recebida. Sra. Silvia comunicou aos conselheiros o recebimento de ofício da DIR XII informando a realização, de 18 a 20 de novembro, em Brasília, da X Plenária Nacional de Conselhos de Saúde e, de 16 a 18 de novembro, em São Paulo, da 3ª Conferência Estadual de Saúde. Outra correspondência foi encaminhada pelo conselheiro Antonio Mamede da Silva solicitando providências com relação à demora para realização de cirurgia de sua filha que possui problemas respiratórios. Antes de dar início à pauta propriamente dita, Sra. Maria da Graça passou a presidência da reunião a Dra. Maria do Carmo. Dra. Maria do Carmo lembrou que aquela era a primeira reunião do Conselho após o trágico falecimento do Prefeito Antonio da Costa Santos e solicitou que fosse feito um minuto de silêncio, em pé, em sua homenagem. Com relação à proposta de convênio com a Pastoral da Criança, que constou da convocatória da reunião, lembrou que havia sido montada uma comissão, composta por 2 usuários, 1 trabalhador de saúde e 1 gestor, que tinha por objetivo fazer sua análise. Esclareceu que não foi possível encaminhar a proposta com antecedência aos conselheiros, razão pela qual a Secretaria de Saúde estava solicitando a sua retirada de pauta, propondo que o documento fosse encaminhado aos conselheiros a fim de possibilitar sua discussão e aprovação ou não na reunião de outubro. Passando para a pauta, propriamente dita, solicitou ao Dr. Igor, ex-Secretário de Saúde, que fizesse a apresentação do Relatório de Gestão do período 1997/2000, a fim de que o mesmo pudesse ser aprovado ou não pelo Conselho, uma vez que essa era uma exigência do Ministério da Saúde. Dr. Igor colocou aos conselheiros que faria uma apresentação sumarizada do documento, que ficaria arquivado, à disposição dos conselheiros para consulta, na Secretaria Executiva do Conselho. A estrutura do relatório contém os seguintes itens: identificação do município; produção de atendimentos e procedimentos da gestão plena; Plano Municipal: principais problemas apontados no Plano Plurianual – 1997/2001, sendo este o principal foco da apresentação naquele momento; projetos e programas desenvolvidos no período não previstos no Plano Municipal de Saúde; indicadores da avaliação da atenção básica pactuados para 1999: metas para 1999, resultados alcançados, estratégias adotadas pelo município e problemas encontrados; programas e projetos em andamento; vigilância em saúde pública: epidemiológica, sanitária, ocupacional e ambiental; recursos humanos; informação e informatização; avaliação e controle; controle social; departamento administrativo; financiamento: relatório de gestão financeira. Passou, então, a apresentar os principais problemas apontados no Plano Plurianual – 1997/2001: 1) Aprimoramento institucional e organizacional, com aprofundamento do SUS, através da distritalização da rede, melhorando a qualidade do atendimento e ampliando a resolutividade na ponta do sistema. Essa proposta de distritalização era completamente contrária à política daquela administração, que teve, durante todo o período, um caráter centralizador, sendo esse o primeiro embate da Secretaria com o restante do governo. 2) Oferta de Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia (SADT) aumentou significativamente, porém alguns grupos ainda necessitam ser incrementados. 3) O número de leitos disponíveis ao SUS é insuficiente para atender a demanda da população de Campinas e dos municípios da região metropolitana. 4) Com o avanço da distritalização há necessidade de expansão da rede, particularmente nas regiões de maior concentração populacional e maior carência. 5) Demanda metropolitana pelos serviços de saúde de Campinas tem crescido, acarretando sobrecarga no sistema e aumento dos encargos financeiros para o município. 6) Recursos financeiros e humanos aquém do necessário. 7) A demanda decorrente do perfil demográfico da população passa a exigir alterações profundas na estrutura dos serviços dirigidos ao atendimento do idoso. 8) Alta concentração de mortalidade infantil na faixa do 1º mês de vida determina direcionamento para este segmento. Para cada problema apresentado, Dr. Igor apresentou as ações planejadas e as ações executadas. No âmbito da gestão reforçou que o eixo central foi a distritalização e descentralização das ações e do planejamento, colocando também as implicações da passagem da gestão semiplena para a gestão plena, provocando a mudança da lógica dos convênios, que passaram a ser revistos segundo a necessidade da população e tiveram a implementação das comissões gestoras. Com relação à legislação municipal ressaltou a importância dos técnicos da Secretaria na definição da legislação sobre nutrição parenteral, radiação eletromagnética e taxas sanitárias. No que se refere ao controle social houve a implementação dos conselhos locais e distritais de saúde, tendo alguns se desenvolvido mais que os outros, tendo sido bastante intensa a participação do Conselho Municipal de Saúde naquele período. Ressaltou o trabalho realizado pelas Comissões de Padronização de Insumos e Materiais, de Política Hospitalar e de Especialidades, bem como do Colegiado de Reabilitação Física e Órteses e Próteses. Ressaltou também o trabalho realizado por ocasião da epidemia de dengue, que buscou a proteção ambiental. Com relação aos indicadores, se forem analisados os dados do UNICEF para o ano 2000, a Secretaria só não cumpriu a cobertura vacinal para sarampo. Dr. Igor colocou as dificuldades enfrentadas na discussão e cumprimento de protocolos e no enfrentamento das greves. Houve dificuldades também com relação à questão financeira, provocando enfrentamentos internos ao governo municipal e também com as outras instâncias. Terminada a apresentação foram abertas as inscrições para os participantes da reunião. Sra. Rosângela considerou positivo o relatório e, com relação à greve, colocou que é preciso garantir os serviços essenciais, mas também é preciso exercer o direito dos trabalhadores. Algumas pessoas presentes fizeram considerações acerca de comentários feitos pelo Dr. Igor com relação à greve, mas Dra. Maria do Carmo solicitou que as discussões se ativessem ao relatório de gestão. Dr. Pedro Paulo deu parabéns ao Dr. Igor pelo que teve a intenção de realizar pela saúde da população, pois disse saber como é difícil participar de um governo atrasado e manipulador, como foi o governo passado. Considerou que não dava para avaliar o relatório da forma como foi apresentado, pois havia sido muito mais político do que técnico. Sr. João Olímpio colocou que acompanhou passo a passo a gestão passada e que a região sudoeste teve muitos problemas, pois o distrito não conseguiu apresentar as soluções esperadas. Dra. Haydée posicionou-se no sentido de que a complexidade da rede vem aumentando ao longo do tempo e que, no período em análise, as universidades fecharam totalmente a possibilidade de ser porta de entrada do sistema, os pronto atendimentos cresceram, mas com resolutividade muito baixa, problemas esses que causaram muitos dos conflitos da época, exigindo mudanças para as quais as unidades não estavam preparadas. Dr. Igor colocou que o aumento da população idosa e da mortalidade por causas externas gera uma demanda cada vez maior e mais complexa para as Unidades de Saúde. Concordou com a Dra. Haydée que esse é um problema grave, mas que não é um problema só de Campinas e sim nacional, cabendo aos municípios a tarefa de fazer pressão para que se mude a política de financiamento do SUS. Dra. Maria do Carmo colocou em votação o relatório da gestão 1997/2000, que foi aprovado pelos conselheiros presentes, com uma abstenção. Terminado esse ponto, Dra. Maria do Carmo esclareceu que, com relação ao Orçamento Participativo, estaria dando uma satisfação ao Conselho de como ficou a parte da saúde. Informou que a peça orçamentária em seu inteiro teor seria entregue à Câmara Municipal no dia 28.09, às 20 horas, para o que a Prefeita Izalene estava convidando a todos. Explicou aos presentes como havia se dado o processo, que contou com a participação de aproximadamente 15 mil pessoas e culminou com a eleição do Conselho do Orçamento Participativo, a quem coube a definição das prioridades. Por uma limitação de recursos, só foi conseguido trabalhar com a prioridade 1 de cada regional. Colocou que o valor a ser gasto do orçamento da Prefeitura com a área de Saúde, em obras e investimentos, será de R$ 6.390.000,00. Esclareceu que grande parte das obras será realizada com recursos previstos anteriormente, do Ministério da Saúde ou de emendas parlamentares, com complementação de recursos do município, quais sejam: Centros de Saúde da Vila União, do Itajaí, da Região do Campo Grande, CAPS Sul, CAPS Integração, Reabilitação Física e Complexo Ouro Verde. As construções novas que aparecem no orçamento são: CS 31 de Março, CS Joaquim Egídio, reformas dos CS Jd. Aurélia, Jd. Eulina, DIC I e São Cristóvão. O restante dos recursos será investido na melhora da qualidade do atendimento, conforme determinação de todas as plenárias do Orçamento Participativo, o que consumiria cerca de R$ 1.300.000,00. Dr. Gastão informou que a Secretaria enviou ao Ministério da Saúde uma série de projetos, sendo 6 construções e 6 ampliações, que, caso os recursos sejam disponibilizados, essas obras serão além das já aprovadas no Orçamento. Nada mais a ser tratado, encerro a presente ata, a qual assino com os demais presentes.

retorna a relação de atas do CMS

Página atualizada em Novembro / 2001